



Aromaterapia como prática não farmacológica para manejo da dor em crianças

Aromatherapy as a non-pharmacological practice for pain management in children

Aromaterapia como práctica no farmacológica para el manejo del dolor en niños

Aya Chammaa¹, Adriana Zilly², Larissa Djanilda Parra da Luz¹, Chris Mayara Tibes-Cherman².

RESUMO

Objetivo: analisar estudos realizados sobre o uso de aromaterapia como prática não farmacológica para manejo da dor em crianças. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa acerca do assunto relacionado ao uso da aromaterapia no setor pediátrico. Foram realizadas buscas nos periódicos SciELO, PubMed e Medline de artigos publicados entre o ano de 2013 e 2023. **Resultados:** a partir da pesquisa nas bases de dados estabelecidas, foram identificados 395 estudos. Os títulos e resumos dos mesmos foram lidos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 342 artigos que não abordaram a aromaterapia na pediatria na primeira análise. Na segunda análise, procedeu-se à exclusão de outros nove artigos, resultando em nove artigos incluídos na pesquisa. **Considerações Finais:** a aromaterapia, especialmente com óleo de lavanda, pode ser uma opção promissora e complementar no manejo da dor e no aumento do bem-estar em diversos cenários clínicos, embora seja importante considerar a individualidade de cada paciente e contexto ao aplicar essa abordagem terapêutica.

Palavras-chave: Aromaterapia, Dor, Enfermagem, Pediatria.

ABSTRACT

Objective: To analyze studies conducted on the use of aromatherapy as a non-pharmacological practice for pain management in children. **Methods:** This study involves an integrative review concerning the use of aromatherapy in pediatric settings. Searches were conducted in the SciELO, PubMed, and Medline journals for articles published between 2013 and 2023. **Results:** Through the search in the established databases, 395 studies were identified. The titles and abstracts of these studies were read, following inclusion and exclusion criteria, leading to the exclusion of 342 articles that did not address aromatherapy in pediatrics in the initial analysis. In the second analysis, nine additional articles were excluded, resulting in nine articles included in the research. **Final considerations:** Aromatherapy, especially with lavender oil, can be a promising and complementary option in pain management and enhancing well-being in various clinical settings. However, it is crucial to consider the individuality of each patient and the context when applying this therapeutic approach.

Keywords: Aromatherapy, Pain, Pediatrics, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar estudios realizados sobre el uso de aromaterapia como práctica no farmacológica para el manejo del dolor en niños. **Métodos:** Este estudio implica una revisión integradora sobre el uso de aromaterapia en entornos pediátricos. Se realizaron búsquedas en los journals de SciELO, PubMed y Medline para artículos publicados entre 2013 y 2023. **Resultados:** A través de la búsqueda en las bases de datos establecidas, se identificaron 395 estudios. Se leyeron los títulos y resúmenes de estos estudios, siguiendo criterios de inclusión y exclusión, lo que llevó a la exclusión de 342 artículos que no trataban la aromaterapia en pediatría en el análisis inicial. En el segundo análisis, se excluyeron nueve artículos adicionales, lo que resultó en nueve artículos incluidos en la investigación. **Consideraciones Finales:** La aromaterapia, especialmente con aceite de lavanda, puede ser una opción prometedora y complementaria en el manejo del

¹ Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu - PR.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu - PR.

dolor y en el aumento del bienestar en diversos entornos clínicos. Sin embargo, es crucial considerar la individualidad de cada paciente y el contexto al aplicar este enfoque terapéutico.

Palabras clave: Aromaterapia, Dolor, Enfermería, Pediatría.

INTRODUÇÃO

A aromaterapia é um método terapêutico utilizado propositalmente essências voláteis extraídas de vegetais, denominados óleos essenciais, para a melhoria na saúde e bem-estar do indivíduo (GNATTA JR, et al., 2016). A terapêutica foi aprovada pela Portaria N° 971 do Ministério da Saúde, incluída à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2006. Esta prática pode ser usada por aplicação tópica, inalatória ou olfatória, prevenindo, curando ou diminuindo sintomas de estresse e ansiedade (PESSOA DLR, et al., 2021). Ademais, o profissional Enfermeiro está autorizado a prescrever e utilizar a Aromaterapia como método terapêutico, previsto na Portaria MS n° 1.988 de 20 de dezembro de 2018 bem como presente no parecer técnico divulgado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020).

Seu uso com o intuito de terapia é corrente desde a antiguidade, sendo utilizado pela mãe da Enfermagem Moderna, *Florence Nightingale*, através da aplicação de óleo essencial de lavanda na testa de soldados, para assim desestressar durante a guerra da Crimeia em 1853. Já na Inglaterra, Marguerite Maury, enfermeira e bioquímica, considerada “mãe da aromaterapia”, aprimorou a aromaterapia holística, embasado nas teorias de enfermagem, pesquisando seus efeitos no sistema límbico, criando sua prescrição individual, e assim, abrindo a primeira clínica de aromaterapia na cidade de Londres. Realizou estudos por via inalatória e dermatológica, possíveis para fins terapêuticos (GNATTA JR, et al., 2016).

Ademais, essa prática é considerada uma intervenção de enfermagem holística, com estudos baseados em evidências, podendo ser úteis no monitoramento de sintomas como náuseas, ansiedade e insônia em pacientes que se encontram hospitalizados. Frente ao exposto, os enfermeiros estão na linha direta de cuidado com sintomas comumente exacerbados em pacientes hospitalizados, e essa terapêutica encontra-se em crescente expansão. Esse tipo de cuidado partiu de um princípio de utilizar uma alternativa menos invasiva como intervenção de acordo com os sintomas e preferências do paciente (TONIOLO J, et al., 2021).

A dor é apontada como importante diagnóstico de enfermagem nos dias de hoje, sendo de suma importância a atuação do profissional da enfermagem para intervir. Esse fenômeno estimula o sistema nervoso simpático das crianças, levando à hipertensão, insônia e problemas nutritivos, podendo ainda adiar sua recuperação (BIKMORADI A, et al., 2017).

Em um estudo dos Estados Unidos (EUA), foi realizada uma ação educativa, liderada por uma especialista em aromaterapia, para indivíduos que participavam do “*Complementary and integrative medicine Program*” (Programa de Medicina Complementar e integrativa), incluindo líderes e equipe de enfermagem pediátrica em relação ao uso seguro de óleos essenciais.

Com isso, foi selecionado o óleo de tangerina, hortelã e lavanda devido à segurança do seu uso no meio hospitalar, amenizando sintomas como náusea, dor, ansiedade e fadiga (TONIOLO J, et al., 2021). O óleo de lavanda é uma planta aromática com efeitos analgésicos, antifúngico, antibacteriano e relaxante, sendo um dos mais utilizados no tratamento não farmacológico relacionado à aromaterapia, sendo seguro seu uso em crianças (BIKMORADI A, et al., 2017).

Quando os óleos essenciais são inalados, suas moléculas são absorvidas pela mucosa nasal, sendo transformadas em manifestações no bulbo olfativo, localizado no sistema nervoso, amígdala e sistema límbico, liberando neurotransmissores com impactos terapêuticos, como por exemplo serotonina e endorfina (BIKMORADI A, et al., 2017).

Devido aos riscos à saúde causados pelo uso indevido da aromaterapia, o profissional que exerce a aplicação desse método terapêutico precisa se capacitar sobre o funcionamento dos óleos essenciais no

corpo humano. Dessa forma, deve obter conhecimento sobre a aplicação adequada, como o tempo de exposição, o uso de dosagens e óleos adequados a cada fase da vida, assim como a duração do tratamento. Quando realizado da maneira correta, a aromaterapia ao bem-estar físico, além de oferecer resultados satisfatórios em relação à diminuição dos níveis de estresse e ansiedade (SILVA MAN, et al., 2020).

Vale ressaltar que, embora a aromaterapia ofereça benefícios significativos, não é apropriada para indivíduos que apresentam sensibilidade ou reações alérgicas aos componentes dos produtos aromáticos. Além disso, para aqueles que estão sob medicação para condições como arritmia e perda cognitiva, a aromaterapia deve ser abordada com precaução, (SILVA MAN, et al., 2020).

Apesar dos benefícios, a aromaterapia tem efeitos prejudiciais relacionados com a toxicidade que pode ser causada pela dose, diluição, frequência de uso, via de administração e características de cada indivíduo. Entre os riscos da intoxicação estão alergias, dermatite, irritação cutânea, dores de cabeça, alucinações, convulsão e parada respiratória (ALVES NV, et al., 2022).

Os óleos essenciais possuem moléculas que liberam um estímulo de neurotransmissores, tais como endorfinas, causando um bem-estar e tranquilidade, podendo alterar condições como a pressão arterial, tensão do músculo, temperatura e desempenhos cerebrais após estimulado por via inalatória. O óleo de essencial Citrus sinensis L. (laranja), por exemplo, possui efeito ansiolítico, comprovado na diminuição do hormônio cortisol e na frequência cardíaca (SIQUEIRA I, et al., 2022).

O objetivo do estudo foi analisar estudos realizados sobre o uso de aromaterapia como prática não farmacológica para manejo da dor em crianças.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa abrangente da literatura por meio de uma revisão integrativa acerca do assunto relacionado ao uso da aromaterapia no setor pediátrico disponível entre o período de 2013 a 2023.

Para conduzir a revisão integrativa, foi empregado o modelo Ganong LH (1987), que engloba as seguintes etapas: a) Formulação da pergunta norteadora; b) Seleção dos artigos e busca na literatura; c) Avaliação dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; d) Classificação dos estudos em categorias analíticas.

As bases de dados utilizadas foram PUBMED (National Library of Medicine), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE. Os descritores utilizados foram “Aromatherapy AND Pediatrics AND Pain AND Nursing”, “Aromatherapy AND Pediatrics AND Pain”, “Pediatrics AND Aromatherapy AND nursing”, “Aromatherapy AND Pediatrics” e “Aromatherapy AND Nursing”.

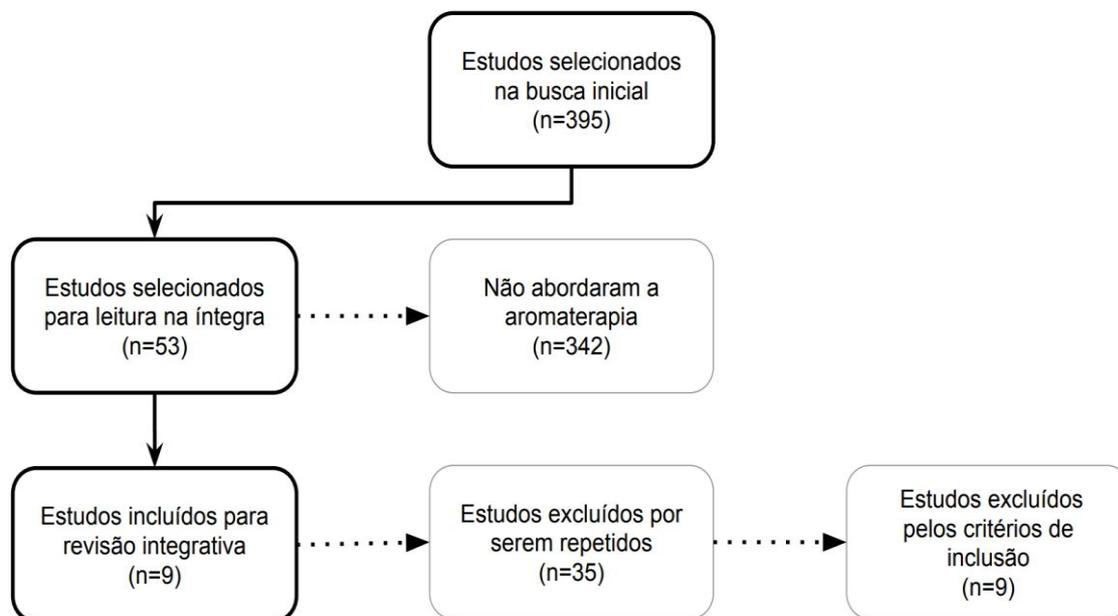
Foram incluídos neste estudo artigos publicados entre o ano de 2013 a 2023, artigos que abordaram o uso da Aromaterapia em crianças com até 12 anos, faixa etária determinada para crianças de acordo com o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), para alívio de dor e artigos publicados em português, inglês ou espanhol. Artigos publicados em livros e documentos, que não atenderam o tema Aromaterapia para alívio de dor e revisões sistemáticas ou integrativas foram excluídos do estudo.

RESULTADOS

A partir da pesquisa nas bases de dados estabelecidas, foram identificados 395 estudos. Os títulos e resumos dos mesmos foram lidos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 342 artigos que não abordaram a aromaterapia na pediatria na primeira análise.

Destes, 53 artigos foram selecionados para análise completa, sendo 35 repetidos. Portanto, 18 artigos restaram para a segunda análise. Na segunda análise, considerando o critério de “Aromaterapia para alívio de dor em crianças”, procedeu-se à exclusão de outros 9 artigos, resultando em 9 artigos incluídos na pesquisa.

Figura 1 - Diagrama do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Chammaa A, et al., 2024.

Para facilitar a distinção entre cada artigo escolhido para a pesquisa, foi criada uma listagem dos artigos em uma ordem alfanumérica, começando com A1 e indo até A 9 (consulte a Quadro 1).

Quadro 1 - Trabalhos analisados para a pesquisa.

Nº	Ano	Autores	Tipo de Estudo	Principais Achados
A1	2020	Ghaderi F e Solhjou N, 2020.	Ensaio clínico cruzado e randomizado.	A aromaterapia com óleo essencial de lavanda pode resultar significativamente na redução da pulsação e do nível de cortisol salivar em crianças durante o tratamento odontológico, constatando sua eficácia na redução da percepção da dor durante a injeção.
A2	2021	Akgül EA, et al., 2021.	Ensaio clínico randomizado.	Crianças que usaram aromaterapia com óleo de lavanda mostraram redução da dor após 1 e 30 minutos do curativo, além de terem menor frequência respiratória, cardíaca e pressão arterial média comparadas ao grupo controle.
A3	2020	Arslan I, et al., 2020.	Ensaio clínico randomizado.	Uma redução significativa da dor foi encontrada no grupo lavanda após extrações dentárias e os níveis de ansiedade diminuíram, avaliados através das escalas FLACC (expressão facial, pernas, agitação, choro e consolabilidade) e WBS (bem-estar).
A4	2022	Maya-Enero S, et al., 2022.	Ensaio clínico randomizado.	Houve uma diminuição significativa no tempo de choro e menores escores da escala NIPS nos neonatos que receberam óleo essencial de lavanda inalado e foram submetidos a frenotomia para língua presa tipo 3.
A5	2021	Usta C, et al., 2021.	Estudo duplo-cego randomizado controlado.	A inalação do óleo de lavanda obteve eficácia no alívio da dor durante a amostragem de punção no calcanhar em bebês prematuros.
A6	2019	Alemdar DK e Aktaş YY, 2019.	Ensaio prospectivo, randomizado e controlado.	Não houve mudança significativa no nível de dor ao usar aromaterapia.

N°	Ano	Autores	Tipo de Estudo	Principais Achados
A7	2013	Soltani R, et al., 2013.	Ensaio clínico randomizado.	O uso do óleo essencial de lavanda causou uma redução estatisticamente significativa no uso diário de analgésicos, mas não teve efeitos significativos na intensidade da dor e na frequência de despertar noturno.
A8	2013	Sadathosseini AS, et al., 2013.	Ensaio Clínico Randomizado	Durante a punção venosa, não houve diferença nos níveis de oxigênio no sangue entre os grupos, mas após a remoção, o grupo com aroma de baunilha teve níveis significativamente maiores.
A9	2020	Razaghi N, et al., 2020.	Ensaio clínico randomizado, simples-cego.	A aromaterapia demonstrou ser eficaz no alívio da dor na coleta de sangue em neonatos a termo.

Fonte: Chammaa A, et al., 2024.

De todos os 9 estudos, 5 estudos foram do modelo de ensaio clínico randomizado (A2, A4, A7 e A8), 1 ensaio clínico cruzado e randomizado (A1), 1 estudo duplo-cego randomizado controlado (A5), 1 ensaio prospectivo, randomizado e controlado (A6), 1 ensaio clínico randomizado, simples-cego (A9).

No estudo A2, foi observado que as crianças com queimaduras que participaram da aromaterapia inalatória com o óleo de lavanda, apresentaram níveis reduzidos de dor tanto no 1º minuto quanto no 30º minutos após a aplicação do curativo, quando comparado às crianças que não fizeram uso do mesmo.

As crianças expostas a um aroma específico mostraram uma redução significativa na frequência respiratória, pressão arterial e frequência cardíaca após o curativo, em comparação com aquelas que não foram expostas ao aroma, sugerindo que essa diminuição nos sinais vitais pode estar relacionada à redução da dor experimentada pelas crianças.

Ademais, os estudos A1 e A3, também mostraram resultados significativos relacionados ao uso de aromaterapia inalatória com óleo essencial de lavanda no alívio da dor em procedimentos odontológicos. Tais resultados foram comprovados com a redução da frequência cardíaca e do nível de cortisol salivar, bem como na redução da percepção da dor durante a injeção dentária, bem como no estudo A9, que utilizou o óleo essencial de lavanda, evidenciando que a aromaterapia se mostrou efetiva na redução da dor durante a punção venosa.

Para demonstrar a eficácia do uso do óleo de lavanda na redução da dor em neonatos durante a frenotomia, o estudo A4 observou uma redução de choro e pontuações baixas na escala NIPS nas crianças expostas ao aroma, sugerindo a utilização do mesmo como procedimento padrão durante o procedimento citado, bem como comprovado no estudo A5, que utilizaram uma escala de dor infantil em recém-nascidos, mostrando diferença estatisticamente significativa da dor entre grupos que utilizaram aromaterapia e que não fizeram o uso.

Todavia, no estudo A6 não foi observada uma mudança significativa nos níveis de dor ao empregar a aromaterapia, bem como em pacientes pediátricos expostos à amigdalectomia no estudo A7, que foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da dor no pós-operatório com aroma de lavanda, não mostrando efeitos estatisticamente significativos na intensidade da dor, porém, causou uma redução na frequência do uso diário de medicação para dor em todos os primeiros 3 dias após a cirurgia.

Já no estudo A8, os pesquisadores exploraram o efeito do aroma de baunilha, considerado um aroma familiar ao leite materno. Quando expostas ao aroma de baunilha, as crianças demonstraram uma notável redução no choro, indicando uma resposta positiva ao estímulo olfativo. Além disso, houve um aumento significativo na saturação de oxigênio em comparação às crianças não expostas ao aroma.

DISCUSSÃO

A aromaterapia é um método não farmacológico caracterizado pela aplicação terapêutica de óleos essenciais que são óleos voláteis originados de plantas e aromas individuais, podendo ser usado por meio de inalação, tópico ou ingestão para promoção de bem-estar. Ela tem sido amplamente estudada em diferentes contextos, incluindo o alívio da dor em crianças e neonatos (SILVA MAN, et al., 2020).

Dos nove estudos revisados, cinco adotaram o modelo de ensaio clínico randomizado, o que é considerado uma abordagem robusta para avaliar a eficácia de intervenções terapêuticas. Isso sugere uma base sólida para as conclusões tiradas a partir desses estudos. Além disso, um estudo utilizou o modelo de ensaio clínico cruzado e randomizado, e outro foi um estudo duplo-cego randomizado controlado, ambos métodos igualmente confiáveis para avaliar os efeitos da intervenção. Um ensaio prospectivo, randomizado e controlado também foi incluído na revisão, bem como um ensaio clínico randomizado simples-cego.

No estudo conduzido por Akgül EA, et al. (2021) foi observado que a aromaterapia inalatória com óleo de lavanda reduziu significativamente os níveis de dor em crianças com queimaduras. Além disso, as crianças expostas ao aroma também apresentaram redução na frequência respiratória, pressão arterial e frequência cardíaca. Esses resultados sugerem que a aromaterapia pode ser uma intervenção eficaz no alívio da dor em crianças submetidas a procedimentos dolorosos, corroborando com os resultados dispostos no artigo de Silva MAN, et al. (2020) que ressalta o alívio da dor em pacientes após o uso da aromaterapia.

Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Ghaderi F e Solhjou N (2020), Arslan I, et al. (2020) e Razaghi N, et al. (2020), que também relataram redução da dor e de parâmetros fisiológicos relacionados à dor em diferentes procedimentos médicos e odontológicos quando a aromaterapia com óleo de lavanda foi aplicada.

Em relação aos neonatos, Maya-Enero S, et al. (2022) observaram que a aromaterapia com óleo de lavanda reduz o choro e as pontuações na escala NIPS durante a frenotomia. Isso sugere que a aromaterapia pode ser benéfica para aliviar a dor em recém-nascidos durante procedimentos invasivos. Esses achados foram corroborados por Usta C, et al. (2021) que utilizaram uma escala de dor infantil e encontraram diferenças estatisticamente significativas na dor entre grupos que utilizaram aromaterapia e grupos que não a utilizaram.

É importante ressaltar que a percepção da dor é multifatorial e pode variar de indivíduo para indivíduo. Essa notável variabilidade pode, em parte, explicar as discrepâncias observadas nos resultados dos estudos realizados por Alemdar DK e Aktaş YY (2019) e Soltani R, et al. (2013), que investigaram o uso da aromaterapia com óleo de lavanda em pacientes pediátricos submetidos a diversos procedimentos, e observaram uma ausência de mudanças significativas nos níveis de dor. Esses resultados podem ser atribuídos a uma série de fatores, incluindo a diversidade nas condições clínicas dos pacientes, as técnicas de administração da aromaterapia, bem como a resposta individual ao aroma e ao processo de cura. Além disso, a complexidade da experiência da dor, que incorpora não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e psicológicos, amplifica a variabilidade dos resultados entre estudos.

Além disso, os resultados do estudo de Sadathosseini AS, et al. (2013) sugerem que outros aromas podem ter efeitos benéficos na redução do desconforto e da ansiedade em crianças, introduzindo uma perspectiva interessante ao investigar o uso de aromaterapia com aroma de baunilha, que é familiar ao leite materno, em crianças. A ligação entre o aroma de baunilha e a sensação de familiaridade com o leite materno pode ter um impacto significativo nas respostas emocionais e físicas das crianças. A familiaridade com esse aroma pode criar uma sensação de segurança e conforto, proporcionando às crianças um ambiente mais tranquilo durante procedimentos médicos ou situações de desconforto. Esta associação pode ser relevante em ambientes hospitalares, onde as crianças frequentemente enfrentam situações estressantes e desconhecidas.

Erland LAE e Mahmoud SS (2016) afirmam que a lavanda compreende um grupo variado de plantas pertencentes à família Lamiaceae (hortelã), encontrada na região do Mediterrâneo, se tornando uma cultura comercial importante em todo o mundo, e o seu óleo tem sido utilizado por séculos como um agente

terapêutico e aromático na medicina tradicional, devido às suas propriedades carminativas, sedativas e anti depressivas, e ganhou destaque nas indústrias de sabores e fragrâncias, corroborando com os resultados apresentado nos estudos encontrados.

Silva SCSB, et al. (2019) afirma que a análise química do óleo essencial de lavanda revelou que os principais componentes são o linalol e o acetato de linalila, substâncias que possuem propriedades antinociceptivas, citofiláticas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e sedativas, bem como no estudo de Silva E e Souza TFMP (2022), que afirma que o uso do óleo de lavanda gera redução de ansiedade, efeitos sedativos, calmantes, bem como antidepressivos e cicatrizantes. Essas propriedades são consistentes com os resultados observados nas amostras dos estudos realizados, justificando os efeitos observados pelo uso do óleo de lavanda.

No estudo conduzido por Nishitani S, et al. (2009), a baunilha foi utilizada como aroma artificial, revelando-se eficaz no alívio da dor. A peculiaridade deste estudo reside no fato de que a eficácia desse aroma específico se manifesta principalmente após o paciente ter se familiarizado com o seu odor. Esse achado não apenas corrobora, mas também amplia e enriquece as descobertas feitas por Sadathosseini AS, et al. (2013). Estas constatações ressaltam não apenas a influência dos estímulos olfativos no bem-estar humano, mas também destacam a complexidade dos mecanismos subjacentes à resposta da dor.

Além de sua eficácia no manejo da dor, a aromaterapia mostrou ser eficaz no alívio de sintomas de náuseas e vômitos causados por quimioterapia em crianças, como no estudo de Evans A, et al. (2018), utilizando óleo essencial de gengibre. No estudo de Weaver MS, et al. (2020), foi comprovada a eficácia do uso do óleo de gengibre, hortelã-pimenta, alecrim, olíbano e bergamota no alívio de náuseas e dores no estômago, e no alívio de desconfortos generalizados e promoção de bem-estar com óleos de lavanda, llangue-ilangue, Patchouli e laranja. Esses resultados são significativos porque oferecem uma abordagem holística e natural para tratar não apenas a dor, mas também sintomas relacionados à quimioterapia. O fato de que esses estudos utilizaram uma variedade de óleos essenciais, cada um com suas próprias propriedades terapêuticas, destaca a versatilidade dessa prática e a capacidade de personalizar os tratamentos para as necessidades individuais de cada paciente.

Os óleos essenciais possuem propriedades únicas devido à sua complexa composição química, o que os torna irreparáveis por produtos sintéticos, mesmo que tenham aromas semelhantes, embora os produtos sintéticos, chamados de "essências," têm uma ação mais restrita no corpo devido à sua composição química específica, enquanto os óleos essenciais têm um efeito mais abrangente, podendo atuar como efeito analgésico devido a atuação de suas moléculas na liberação de neurotransmissores, cefalinas e endorfinas, como citado no estudo de Gnatta JR, et al. (2016), ação gastrointestinal, anti-inflamatória, atividade citotóxica, antiparasitária e na melhora de sintomas de ansiedade e depressão, conforme citado no estudo de Alves NV, et al. (2022).

Vale ressaltar que Manion CR e Widder RM (2017) apontam que algumas das preocupações relatadas quanto aos riscos do uso do óleo de lavanda, estão relacionada à irritação cutânea, fotossensibilidade, irritação de vias aéreas bem como a exposição dos órgãos a compostos aromáticos, podendo gerar cefaleias, alucinações, vertigem e parada cardiorespiratória em exposições crônicas. Além disso, Silva MAN, et al. (2020) afirma que o uso inadequado dos OE pode apresentar ameaça à saúde de um indivíduo, enfatizando a necessidade de testes de sensibilidade antes do uso de OE. Estes testes são cruciais, pois podem prevenir reações alérgicas potencialmente graves que podem surgir devido ao uso inadequado desses óleos. Portanto, a prática responsável e informada ao utilizar óleos essenciais é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos, observou-se variabilidade na percepção da dor entre indivíduos e a complexidade multifatorial da dor, que pode explicar a falta de resultados consistentes em estudos sobre aromaterapia. Enfatiza que a aromaterapia não é uma solução universal, mas pode ser uma opção complementar

promissora devido à sua segurança relativa quando usada corretamente. No entanto, destaca a importância da segurança, enfatizando a necessidade de aplicação adequada dos óleos essenciais para evitar riscos. A aromaterapia pode ser uma ferramenta valiosa para aliviar desconforto em crianças e neonatos durante procedimentos médicos, ressaltando a necessidade de pesquisa contínua nesse campo. Além disso, observou-se uma lacuna na literatura sobre o tema, sendo uma limitação neste trabalho. Destaca-se a necessidade de realização de estudos que avaliem a eficácia e o uso de outros óleos essenciais no campo da saúde.

REFERÊNCIAS

1. AKGÜL EA, et al. Effectiveness of lavender inhalation aromatherapy on pain level and vital signs in children with burns: a randomized controlled trial. *Complementary therapies in medicine*, 2021; 60: 102758.
2. ALEMDAR DK, AKTAŞ YY. The use of the Buzzy, jet lidokaine, bubble-blowing and aromatherapy for reducing pediatric pain, stress and fear associated with phlebotomy. *Journal of pediatric nursing*, 2019; 45: 64-72.
3. ALVES NV, et al. Potencial farmacológico dos óleos essenciais: uma atualização. In: *Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar*. Editora Científica Digital, 2022; 144-160.
4. ARSLAN I, et al. Can lavender oil inhalation help to overcome dental anxiety and pain in children? A randomized clinical trial. *European Journal of Pediatrics*, 2020; 179: 985-992
5. BIKMORADI A, et al. Effect of inhalation aromatherapy with lavender essence on pain associated with intravenous catheter insertion in preschool children: a quasi-experimental study. *Complementary therapies in clinical practice*, 2017; 28: 85-91.
6. COFEN. Parecer de Câmara Técnica N°034/2020/CTLN/Cofen. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-n-34-2020-ctlm-cofen_82024.html. Acesso em: 14 abr. 2023.
7. ERLAND LAE, MAHMOUD SS. Lavender (*Lavandula angustifolia*) oils. *Essential oils in food preservation, flavor and safety*, 2016; 501-508.
8. EVANS A, et al. The use of aromatherapy to reduce chemotherapy-induced nausea in children with cancer: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 2018; 35(6): 392-398.
9. GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. *Research in nursing & health*, 1987; 10(1): 1-11.
10. GHADERI F, SOLHJOU N. The effects of lavender aromatherapy on stress and pain perception in children during dental treatment: A randomized clinical trial. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 2020; 40: e101182
11. GNATTA JR, et al. Aromatherapy and nursing: historical and theoretical conception. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016; 50: 127-133.
12. MANION CR, WIDDER RM. Essentials of essential oils. *American Journal of Health-System Pharmacy*, 2017; 74(9): 153-162.
13. MAYA-ENERO S, et al. Comparison of the analgesic effect of inhaled lavender vs vanilla essential oil for neonatal frenotomy: a randomized clinical trial (NCT04867824). *European Journal of Pediatrics*, 2022; 181(11): 3923-3929
14. NISHITANI S, et al. The calming effect of a maternal breast milk odor on the human newborn infant. *Neuroscience Research*. 2009; 63(1): 66-71
15. PESSOA DLR, et al. O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. *Research, Society and Development*, 2021; 10(3): e46410313621-e46410313621
16. RAZAGHI N, et al. The effectiveness of familiar olfactory stimulation with lavender scent and glucose on the pain of blood sampling in term neonates: A randomized controlled clinical trial. *Complementary therapies in medicine*, 2020; 49: 102289
17. SADATHOSSEINI AS, et al. The effect of a familiar scent on the behavioral and physiological pain responses in neonates. *Pain Management Nursing*, 2013; 14(4): e196-e203
18. SILVA E, SOUZA TFMP. Lavender oil and its effectiveness in anxiety symptoms. *Research, Society and Development*, 2022; 11(16): e185111637560-e185111637560
19. SILVA MAN, et al. Acerca de pesquisas em aromaterapia: usos e benefícios à saúde. *Revista da Universidade Ibirapuera*, 2020; 19(19): 32-42.
20. SILVA SCSB, et al. A aplicação da aromaterapia como método de alívio da dor em gestantes: uma revisão integrativa. *Vitalle – Revista de Ciências da Saúde*, 2019; 31(1): 61-73.

21. SIQUEIRA I, et al. Aplicação e segurança da aromaterapia na pediatria: uma revisão. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, 2022; 7(2): 75.
22. SOLTANI R, et al. Evaluation of the effect of aromatherapy with lavender essential oil on post-tonsillectomy pain in pediatric patients: a randomized controlled trial. International journal of pediatric otorhinolaryngology, 2013; 77(9): 1579-1581.
23. TONIOLO J, et al. Effectiveness of inhaled aromatherapy on chemotherapy-induced nausea and vomiting: a systematic review. The Journal of Alternative and Complementary Medicine, 2021; 27(12): 1058-1069.
24. USTA C, et al. Pain control with lavender oil in premature infants: a double-blind randomized controlled study. The Journal of Alternative and Complementary Medicine, 2021; 27(2): 136-141.
25. WEAVER MS, et al. Aromatherapy improves nausea, pain, and mood for patients receiving pediatric palliative care symptom-based consults: A pilot design trial. Palliative & supportive care, 2020; 18(2): 158-163.

